

Lyra não ouve direção do PFL e fala para bancada

Brasília — O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) cumpriu nos últimos dias uma performance de fazer inveja a qualquer político: paralisou o governo federal com a disputa pela presidência da Câmara, convenceu a bancada do PDT da inconstitucionalidade da reeleição do deputado Ulysses Guimarães e saiu aplaudido das reuniões de bancada do PFL e do PDS, mesmo não tendo sido convidado.

Na noite de quarta-feira, Lyra chegou de surpresa ao auditório Nereu Ramos, onde a bancada do PFL e a executiva nacional discutiam os problemas do partido. Antes, o deputado José Tomás Nonô havia solicitado que tanto Lyra quanto Ulysses fossem convidados, na qualidade de candidatos, para debater com os pefelistas. O pedido foi rejeitado pelo presidente em exercício do partido, deputado Maurício Campos.

Lyra, no entanto, foi lá e venceu a resistência do líder José Lourenço, que não queria lhe dar a palavra. Vários deputados exigiram aos gritos que se deixasse o pemedebista pernambucano discursar. Ele falou e até arrancou palmas do PFL.

A cena repetiu-se na tarde de ontem. De surpresa, Lyra chegou sozinho no pequeno auditório do anexo 4 da Câmara, onde a bancada do PDS discutia a eleição do novo líder do partido. Aproximou-se da mesa e pediu ao atual líder, deputado Amaral Neto, que lhe permitisse falar. Autorizado, expôs as razões de sua candidatura, insistiu na inconstitucionalidade da candidatura de Ulysses e falou sobre a importância da Constituinte. O deputado Salim Curiati (PDS-SP)

perguntou, sem rodeios: "Mas o sr, que é um dos maiores críticos do PDS, vem aqui solicitar os nossos votos. Por quê?"

— É verdade, deputado, que sou um dos maiores críticos do PDS. Visto a camisa do PMDB. Mas serei presidente dos deputados e não dos partidos. Sou adversário do PDS, mas não do sr. Além disso, na última eleição, não fui levado a criticar o PDS porque em Pernambuco não há PDS. Fiz muitas críticas, isto sim, ao vosso líder, Amaral Neto, que é bom debatedor — retrucou Lyra.

A resposta agitou a platéia de 31 deputados, nela incluído o Deputado Delfim Netto — que se manteve calado durante os 20 minutos do show de Lyra. Misturaram-se gargalhadas com pedidos de aparte e surgiram os primeiros aplausos. Amaral acionou as campainhas, pedindo silêncio, mas o deputado Ubiratan Spinelli (PDS-MT) anunciou que votará em Lyra. Em seguida, Adilson Mota (PDS-RS) revelou a mesma preferência.

Antes, Amaral, ao tentar encaminhar a escolha de sua bancada, observou que Ulysses "tem um currículo muito melhor". Lyra saiu abraçado e cumprimentado da reunião do PDS e a disputa pela presidência da Câmara não empolgou mais a reunião.

Nos corredores da Câmara, Lyra não discriminou ninguém. Parou todos que com ele cruzaram e pediu voto sem cerimônia. Desde que deixou o gabinete do presidente José Sarney, na manhã de ontem, passou a ter mais um argumento na disputa com Ulysses: "O presidente me garantiu que não interfere na eleição e nem tem preferência."